

A INTERDISCIPLINARIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DOS TRABALHOS DO PACTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA IDADE CERTA – PNAIC

Joselina Almeida Diniz Cardoso.

Lília Ferreira da Luz.

Teresa Cristina Lafontaine

Faculdade Pitágoras – joselinadiniz@hotmail.com

Faculdade Pitágoras – liliandaluz@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão - teresa_artur@hotmail.com

Resumo: A interdisciplinaridade é um tema já bastante discutido nas escolas e principalmente durante as formações dos docentes, pois ainda há muitas lacunas entre as teorias e as práticas pedagógicas tão engessadas e sistematizadas. Para tanto valeu-se da pesquisa de alguns teóricos que vislumbram um trabalho interdisciplinar e de relatos de experiências de professores do ciclo de alfabetização contemplados nos cadernos do PNAIC (Pacto Nacional da Educação na Idade Certa), programa governamental voltado para alfabetização entre seis a oito anos, que reforçam a necessidade da mudança de atitude na prática do professor, ampliando assim as possibilidades do trabalho interdisciplinar e obtenção de resultados satisfatórios na alfabetização. Esta necessidade de reflexão foi percebida durante as formações docentes, que precisou ser fortalecida em vários momentos, e em que os professores se diziam confusos ao ter que planejar de forma interdisciplinar. E é com o objetivo de promover a ampliação de tais possibilidades de interligação dos componentes curriculares que este trabalho traz momentos de reflexão que farão com que os professores repensem sobre sua prática atual, já que ainda encontram muitos entraves para realizar um trabalho na perspectiva interdisciplinar no ciclo de alfabetização. Ressalta-se que é de extrema importância tais momentos de reflexão sobre a formação docente, dentro da perspectiva de um maior entendimento do que vem a ser o real trabalho interdisciplinar e como este deve ser desenvolvido entre as diversas áreas de conhecimentos, levando-se em consideração a valoração da necessidade do rompimento das fronteiras existentes entre as disciplinas, a fim de que a integração entre os conteúdos seja feita de forma significativa, a partir da construção das relações, não apenas dos conteúdos, mas também dos profissionais da educação, garantindo dessa forma o verdadeiro propósito do trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Alfabetização, Interdisciplinaridade, Prática Pedagógica.

1. Introdução

A Interdisciplinaridade, a partir da década de 60 começa a ser pesquisada e introduzida no contexto escolar. Apresentando-se de forma polissêmica fez e faz até os dias atuais os docentes pensarem a palavra como um modismo que a qualquer momento passará e ficará apenas nos registros históricos da educação. Hoje, nas escolas, vemos um esforço dos docentes sendo feito para que se favoreçam o processo de aprendizagem dos alunos. No entanto, ainda é necessária um maior entendimento sobre o trabalho na perspectiva interdisciplinar, para que este se realize de forma mais harmônica e facilitadora do processo educacional. Os momentos de formação continuada nas escolas e fora delas devem ser tratados com extrema relevância afim de proporcionar aos docentes momentos de reflexão para possíveis mudanças em suas práticas pedagógicas.

E é com o objetivo de apresentar possibilidades e sugestões pedagógicas interdisciplinares para professores do ciclo de alfabetização é que se contemplada neste trabalho a historicidade da Interdisciplinaridade, baseado em pesquisa bibliográfica, além de relato dos professores alfabetizadores do PNAIC, que apresentam inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas em uma perspectiva interdisciplinar, com o propósito de ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, respeitando os conhecimentos prévios dentro da heterogeneidade da turma.

2. Breve histórico da Interdisciplinaridade

As discussões acerca do ensino interdisciplinar fundamentam-se em importantes referenciais teóricos, como Japiassu (1976), Santomé (1998), Lück (2007), Fazenda (2005; 2008) e Moraes (2008). É também referendada em documentos oficiais propostos pelo Ministério da Educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998; 2000) que são documentos normativos elaborados para serem trabalhados no ensino fundamental e médio em todo o país, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2002).

A interdisciplinaridade é um tema já debatido há décadas e Fazenda (2002), explica que esse movimento surgiu em oposição à especialização e fragmentação demasiadas do conhecimento, que separam e distanciam a realidade vivida no cotidiano do que se discute teoricamente nas universidades. A estudiosa aqui citada diz que a interdisciplinaridade foi um movimento que deu início na Europa, principalmente na França e na Itália, em meados de década de 1960, época em que os movimentos estudantis reivindicavam um novo estatuto de universidade e escola, como tentativa de elucidação e de classificação temática das propostas educacionais que começavam a aparecer na época. No Brasil a interdisciplinaridade chegou ao final dos anos sessenta e, conforme Fazenda (1999), com sérias distorções, como um modismo.

A interdisciplinaridade pode apresentar-se nas seguintes etapas de estudos:

- ✓ 1970- construção epistemológica da interdisciplinaridade, em busca de uma explicitação filosófica, procuravam a definição de interdisciplinaridade.
- ✓ 1980- explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção, em busca de uma diretriz sociológica, tentar explicitar um método para a interdisciplinaridade.
- ✓ 1990- construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade, em busca de um projeto antropológico, construção de uma teoria da interdisciplinaridade.

Concordamos com o pensamento de Lück (2007, p. 54), quando a autora afirma que a “superação da fragmentação e linearidade, tanto do processo de produção do conhecimento, como do ensino, bem como o distanciamento de ambos em relação à realidade, é vista como sendo possível, a partir de uma prática interdisciplinar”. Partindo desse contexto, pode-se dizer que os professores ainda estão com essa prática pedagógica fragmentada, de trabalhar isoladamente os componentes curriculares apontando impossibilidades e dificuldades de mudança em tal prática, mas a interdisciplinaridade se faz objeto de inúmeras reflexões a fim de garantir o fim do processo de compartimentalização dos conteúdos, pois para Hilton Japiassu, um dos pioneiros em estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.” (1976, p.74). Há uma parcela considerável de professores que afirmam já trabalhar de forma interdisciplinar, mas este trabalho ora é interdisciplinar e ora se visualiza apenas como uma inter-relação de conteúdos, pois a interdisciplinaridade é realizada quando há um diálogo entre os conteúdos e não simplesmente uma junção das disciplinas. É válido ressaltar que as mudanças no cenário educacional contribuem bastante para que ocorra uma comunicação entre as áreas curriculares vislumbrando um ensino e aprendizagem significativos, haja vista que “o parcelamento e compartimentação dos saberes impedem aprender o que está tecido junto”. MORIN (2000, P.45). Frente a essa perspectiva compreendemos que no ciclo de alfabetização é possível buscar novas práticas, partindo da realidade de cada turma e etapa do ciclo para contemplar os devidos direitos de aprendizagem, pois a própria Magda Soares, em seu livro Alfabetização: a questão dos métodos, nos diz que os profissionais podem usar de métodos para alfabetizar, mas antes conhecer os caminhos que cada criança para orientar seu planejamento e auxiliá-las, pois o método escolhido o ajudará a obter um fim, fim este que é a criança alfabetizada.

2. O PNAIC E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa¹ responde à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE) e é um compromisso formal assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para assegurar a plena alfabetização de todas as crianças, no máximo até os oito anos de idade, que se inicia no 1º ano, aprofunda-se no 2º ano e se consolida ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Quando o PNAIC pensou no Ciclo de Alfabetização foi baseado na necessidade da realização de um trabalho interdisciplinar que favoreça o processo de alfabetizar letrando. Nesse período de escolarização, a criança precisa se apropriar do sistema de escrita alfabética e dos usos sociais da escrita por meio da leitura e produção de textos. Além disso, é necessário garantir outros conhecimentos para além da Língua Portuguesa, relativos aos demais componentes curriculares. Assim, um trabalho interdisciplinar pode favorecer a compreensão da complexidade do conhecimento favorecendo uma formação mais crítica da criança. O caderno 3 do PNAIC aborda temas sobre a interdisciplinaridade com o objetivo de: compreender o conceito de interdisciplinaridade e sua importância no Ciclo de Alfabetização, compreendendo o currículo em uma perspectiva interdisciplinar, além de refletir sobre como crianças e professores avaliam experiências de aulas desenvolvidas em uma perspectiva interdisciplinar e conhecer possibilidades do uso da leitura no trabalho interdisciplinar para analisar e planejar formas de organização do trabalho pedagógico e diferentes possibilidades de realização de um trabalho interdisciplinar.

Muitos docentes apresentam a interdisciplinaridade como modismo que a qualquer passará, portanto relatam que não precisam ficar loucos para fazer um planejamento na perspectiva interdisciplinar. E é com o propósito de quebra dessa paradigma e abertura de um leque de possibilidades e alcance dos objetivos do pacto, que o mesmo estabeleceu como eixo principal a formação continuada de docentes, e é a partir dessa formação que se busca ampliar as possibilidades de trabalho com o apoio de material específico com foco em um ensino eficiente que eleve a qualidade da aprendizagem das crianças. Para tanto se faz necessário um compromisso dos docentes envolvidos nesse processo de alfabetização, com ações pedagógicas intencionais e progressivas oferecendo aos alunos um amplo repertório de atividades norteadas pelas formações do Pacto e dentre outras oferecidas pelos municípios e as que o docente se proporcionar.

3. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Para que se concretize um trabalho em uma perspectiva interdisciplinar, o docente deve elaborar um planejamento que contemple toda sua intencionalidade: O que?, Para que?, Por quê?, Pra quem? E como o seu trabalho será estruturado e desenvolvido, pois “se não imagino pra que quero definir interdisciplinaridade, recolherei apenas retalhos” (FAZENDA), ou seja, se o docente não planejar suas ações e definir as metas a serem alcançadas ele dificilmente terá resultados positivos e significativos na aprendizagem de seus alunos.

Em experiências relatadas nos cadernos do PNAIC em especial no caderno 3 que trata da Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização, podemos perceber que já temos avanços em relação a temática tratada neste trabalho, isto se deve ao fato dos docentes refletirem e estarem predispostos a descobrir novos caminhos que os retirem da sua zona de conforto.

Acreditando que a interdisciplinaridade possibilita que conteúdos que seriam dados de forma convencional possam ser ensinados de maneira articulada, dando sentido ao estudo e resultando em

conhecimento significativo, a professora, em 2013, realizou, com sua turma do 1.o ano, da Escola Municipal José Wanderley Dias, em Curitiba, Paraná, uma sequência didática para refletir sobre as plantas. Nessa atividade, foram abordados diversos conteúdos, de maneira interdisciplinar, contemplando os componentes curriculares de Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. A sequência didática foi iniciada no começo do mês de abril e finalizada no mês de agosto de 2013.

“As plantas: seres vivos que necessitam de seres não vivos para sobreviver”

Iniciei o planejamento selecionando o livro “O grande rabanete”, de Tatiana Belinky, como base para toda a sequência. Em seguida, analisei os conteúdos que deveriam ser abordados nesse período, no Planejamento Anual. Foram contemplados os seguintes conteúdos: Ciências: ocorrência de seres vivos (plantas) e componentes não vivos no ambiente próximo do estudante; Matemática: medidas de tempo, capacidade e massa; organização de informações em listas, quadros, tabelas e gráficos de barras. Língua Portuguesa: escrita como sistema de representação; relação fonema/grafema; direção da escrita; sequência lógica; argumentação; ampliação vocabular; legibilidade e gênero receita.

Coleção: GIRASSOL

Autor:BELINKY,TATIANA



Ilustrador: CECCON, CLAUDIUS

Idioma: PORTUGUÊS

Editora: MODERNA EDITORA

Assunto: INFANTO-JUVENIS – LITERATURA INFANTIL

“Vovô plantou um rabanete na horta. Mas o rabanete cresceu tanto que ele não conseguia arrancá-lo da terra. Chamou então a vovó, mas ainda assim não tiveram sucesso. E veio a neta, o Totó, o gato... e nada! O rabanete era grande mesmo! Até que chamaram o rato e, plop! — o rabanete saiu da terra. O ratinho ficou muito convencido, achando que a façanha era dele.” (Disponível em: <www.moderna.com.br>.)

Para contar a história, organizei a sala de aula com tapetinhos de E.V.A. em forma de círculo. Iniciei mostrando a capa do livro, explorando as imagens, falando o nome da autora e depois o título. A maioria dos alunos não conhecia a autora, mas lembrou da história “Os dez saczinhos”, da mesma autora. Após a leitura, eles puderam trocar impressões sobre a obra.

Os alunos foram divididos em grupos e desenharam os personagens da história, para montar a sequência da história ouvida. Posteriormente, retomei o nome do livro e perguntei o que era um rabanete, qual o seu tamanho e quem já tinha comido. Quando expliquei que o rabanete era uma raiz, eles ficaram surpresos. Perguntei se sabiam o que era uma raiz e eles falaram que era a parte da planta que fica escondida na terra. Em seguida, expliquei que nós iríamos plantar rabanetes e acompanhar o crescimento dos mesmos. Em outro momento, levei as sementes e a terra adubada. Conversamos sobre as plantas e iniciamos as observações e anotações sobre o desenvolvimento dos rabanetes.



Em conformidade com as apresentações dos relatos que foram muito bem explorados, discutidos e comentados, os professores em formação perceberam que assumir um trabalho na perspectiva interdisciplinar necessita de busca e pesquisa, perceberam como uma simples sequência didática se fez de extrema importância para que os alunos tivessem um desenvolvimento satisfatório e ampliassem suas possibilidades de uma práxis interdisciplinar.

Nas imagens abaixo podemos visualizar na prática o que estamos vislumbrando, os professores que estavam em formação pelo PNAIC no polo de Imperatriz em momentos de estudos e construção de sequências didáticas em uma perspectiva interdisciplinar.



4. Conclusão

A interdisciplinaridade se separados categoricamente veremos que se trata de Inter (movimento) e disciplinaridade (disciplinar), para tanto se faz necessário esse entendimento de forma conjunta para que o processo educacional se transforme cotidianamente. É notável que esse processo vem caminhando de forma lenta e gradativa, pois precisa-se de uma maior predisposição e envolvimento dos docentes no que se refere ao ensino e aprendizagem contribuindo assim para concretização de um trabalho que seja eficiente, eficaz e de qualidade, com foco no aluno. Para tanto é que esta pesquisa apresenta a interdisciplinaridade como uma proposta de trabalho possível que traz resultados significativos em suas práticas e desenvolvimento satisfatório dos alunos.

Nesse sentido, caberá ao docente, às escolas e secretarias de educação tanto estaduais quanto municipais a promoção de momentos de formação continuada, com palestras e oficinas que venham fortalecer tal prática, estabelecendo maior interação entre os envolvidos no processo educacional, proporcionando atitudes críticas e reflexivas, além de despertar o verdadeiro compromisso e responsabilidade com o educando. Este é um trabalho que já vem sendo realizado pelo PNAIC, em que os professores formadores buscam orientar os Orientadores de Estudo que trabalham diretamente com o professor alfabetizador, estabelecer o dialogo necessário entre as disciplinas, tendo em vista a prática interdisciplinar, baseado em referenciais teóricos aqui citados ou não e os relatos de experiências, que em geral está tendo a tarefa de abertura de um espaço que favoreça a reflexão, a prática coletiva, construção de sequências e projetos didáticos que visam um aprendizado contextualizado e significativo.

Este trabalho trará contribuições significativas no que se refere primeiro às reflexões que os docentes do ciclo de alfabetização e demais envolvidos nesta etapa de escolarização serão levados a fazer sobre sua prática profissional, segundo sobre as contribuições que a INTERDISCIPLINARIDADE traz para ampliação de possibilidades de trabalho com os alunos, além de ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas, fortalecer a formação inicial e subsidiar a formação continuada tão relevante nesta etapa.

Referências

- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1999.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.
- SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2017.